



www.bancariosdf.com.br

Espelho DF

Brasília, 24 de agosto de 2009



Ser funcionário do BB é ser batalhador, ontem, hoje e sempre



"Outro dia ouvi alguém comentar na fila do supermercado que, hoje, ser funcionário do BB já não é como antigamente... Na cabeça de qualquer pessoa, empregada ou desempregada, existem cinco questões básicas cujas respostas determinam se uma empresa é ou não atraente para se trabalhar: tradição, pacote de benefícios (salário, participação em lucros, plano de saúde, de previdência complementar etc.), possibilidades de ascensão, rotatividade de empregados e perspectivas de mercado"
(trecho de um texto veiculado na Agência de Notícias do BB).

Vamos fazer uma reflexão com o olhar do trabalhador que produz no dia a dia o resultado do Banco do Brasil, e possui companheiros com direitos distintos trabalhando no mesmo local.

O que falar de um pacote de benefícios do BB? O Plano de Cargos e Salários (PCS), modificado unilateralmente pela direção nos anos 90, tem mais de dez anos. E, na ocasião, foi achatado perdendo todo o sentido de sua existência. O plano de saúde foi diretamente afetado também pelas políticas dos anos 90, quando da redução do número de funcionários e da contribuição diferenciada entre pré e pós 98. Pior ainda é ver os companheiros do ex-BEP e do ex-BESC não terem acesso a este mesmo plano de saúde. Quanto à previdência complementar, a Previ, é preciso ter uma postura transparente nas negociações de seus superávits.

Quando falamos em salário, não podemos esquecer do Plano de Cargos Commissionado (PCC) que fraudava a jornada de 6 horas e não estabelece crescimento horizontal. Ao contrário, estabelece uma competição interna predatória e individualista. As possibilidades de ascensão funcional ficaram vinculadas à "confiança do gestor"

e não do profissional, aos que tiram (resultados) mais com menos (funcionários etc.).

Quando fazemos considerações sobre a rotatividade, devemos lembrar que só após 2003 o BB parou de demitir sem justa causa, mas isso não quer dizer que haja estabilidade. Os gestores usam, hoje, o descomissionamento como uma arma de assédio moral e desestabilização do profissional que não é de sua confiança pessoal. O que fazer no banco sem comissão, já que o PCS foi esfacelado? É corrente o uso do inquérito administrativo, com suposto "pleno" direito de defesa, para até apurar diferença de caixa?

Para os funcionários do BB, se espelhar no mercado sempre foi um equívoco. Esta visão de mercado tem por trás "a lógica da privatização", o princípio da exploração dos trabalhadores e da sociedade, matando o desenvolvimento do país.

Não é possível ser singelo ao comparar, na linha do tempo, se houve ou não mudanças na batalha dos funcionários do BB. Podemos comparar a onda neoliberal com a atual, e apontar uma sensível melhora, mas para um banco de 200 anos isto é muito pouco.

Para terminar, é bom relembra a fala do presidente Lula, censurada internamente no banco:

"Aquilo que as pessoas acham que é um alto salário em uma empresa do porte do Banco do Brasil, é piso em muitas empresas privadas menores que o BB. Mas como é um banco em que o governo é quem paga, algumas pessoas costumam dizer que o Estado é um mau gerente e que a empresa pública está mal administrada. E aí, alguém fala em um "choque de gestão". Choque de gestão no Brasil, normalmente, é a fotografia de gente sendo mandada embora..."

(trecho da fala do presidente Lula no encontro de administradores)

Ato ao meio-dia, hoje, na Praça do Cebolão

Para mostrar a disposição de luta dos bancários do BB para a conquista das nossas reivindicações, vamos fazer um ato diante do Sede I, às 12h, desta segunda-feira (24).

Após a manifestação, às 15h, haverá a primeira reunião de negociação da pauta específica de reivindicações entre a direção do banco e o Comando Nacional dos Bancários.



CADÊ?

Nossa batalha hoje é por:

- Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)
- Fim da lateralidade
- Salário do substituto
- Combate ao Assédio Moral
- Piso de R\$ 2.047
- Jornada de 6 horas para todos
- Isonomia (licença-prêmio, 5 abonos por ano etc.)
- Parcelamento das férias para funcionários a partir de 50 anos
- Processo de negociação permanente
- Mais contratações de concursados

Veja a pauta de reivindicações específica em www.bancariosdf.com.br

